



REFINARIA DE PETRÓLEO RIOGRANDENSE S.A.

CNPJ/MF 94.845.674/0001-30
NIRE 43 3 0000283 7

Relatório da Administração

Senhores Acionistas,
O Conselho de Administração da Refinaria de Petróleo Riograndense S/A (RPR) submete à apreciação de V.S.as seu Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras relativas ao exercício 2013. Tais informações, elaboradas em conformidade com a legislação societária vigente, vêm acompanhadas por parecer, sem ressalvas, dos auditores independentes.

Perfil da Companhia: A RPR tem como principal atividade a produção e comercialização de derivados de petróleo, especialmente Gasolina, Óleo Diesel, Nafta Petroquímica, Óleo Combustível, GLP, Aguarás, Querosene, Óleos Especiais e Solventes.

Ambiente Econômico-Operacional: O crescimento da economia brasileira em 2013 foi tímido, próximo a 2%. Pelo quarto ano consecutivo, a inflação medida pelo IPCA superou o centro da meta estipulado pelo Banco Central, fechando o ano em 5,9%. A taxa de juros básica da economia iniciou o ano em 7,25% a.a., sofreu sucessivos aumentos a partir do segundo semestre e alcançou 10,0% a.a. no encerramento do exercício. O mercado brasileiro de derivados de petróleo alcançou um crescimento de 5,2% entre janeiro e novembro de 2013, conforme dados divulgados pela ANP. No Rio Grande do Sul o crescimento foi de 5,8% para o mesmo período. O preço médio da cotação do petróleo tipo Brent em 2013 foi de US\$ 109 por barril, inferior 2,7% em relação a 2012, mas representando variação de +7,4%, em reais. O desequilíbrio nas margens operacionais da atividade de refino de petróleo, causados pela defasagem entre o preço de aquisição do petróleo e o preço de venda dos derivados no mercado interno, se manteve ao longo do ano, mesmo com o aumento de preços praticados pela RPR de 10,9% na gasolina (6,6% em fevereiro e 4,0% em dezembro) e 13,8% no óleo diesel (5,4% em fevereiro e 8,0% em dezembro). Neste contexto, a Companhia operou em 2013 industrializando petróleo para a Petrobras, o que garantiu o equilíbrio econômico e a continuidade operacional do negócio, reforçados por ações no sentido de aumentar a produtividade e confiabilidade da planta industrial.

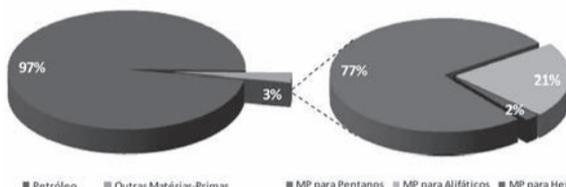
A REFINARIA RIOGRANDENSE - Excelência Operacional: A RPR tem preocupação permanente com a harmonização da produção industrial, o meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas, objetivando o crescimento socioeconômico sustentável e a garantia da segurança dos seus empregados e da comunidade, a proteção dos seus ativos e a continuidade do negócio. No atendimento desses objetivos a Companhia manteve em 2013 a certificação do seu Sistema de Gestão Integrada (SGI), que engloba as normas ISO 9001 (qualidade), ISO 14001 (meio ambiente) e OHSAS 18001 (segurança e saúde ocupacional).

Plano de Investimentos: Em 2013, a RPR investiu R\$ 10,8 milhões em projetos direcionados principalmente ao atendimento de exigências legais, confiabilidade operacional, estocagem e transferência de produtos. Desse total, destacam-se: R\$ 4,7 milhões em reformas de tanques; R\$ 2,8 milhões em projetos de automação e eficiência energética; R\$ 1,5 milhão em equipamentos para análises laboratoriais e R\$ 1,2 milhão na parada programada de manutenção da unidade de destilação atmosférica (U100).

Gestão de Pessoas e Responsabilidade Social: A política de recursos humanos da Companhia busca estabelecer e reforçar um relacionamento de longo prazo com seus empregados através de um abrangente plano de benefícios e um sistema de remuneração que reconhece o desempenho. O plano de benefícios aos colaboradores inclui participação nos lucros e resultados, gratificações por tempo de serviço, auxílio creche, incentivo escolar aos filhos, refeitório, clube esportivo e social, plano de saúde e de previdência privada. Em 2013, o programa de desenvolvimento profissional contemplou 90% do efetivo da Companhia, alcançando índice de H/H treinado de 7%. O programa de estágio da RPR oportuniza que estudantes complementem os conhecimentos adquiridos na Universidade e ofereça um ambiente empresarial adequado para a aplicação desses conhecimentos em situações reais de trabalho. A RPR contribui para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida da comunidade onde está inserida. Em 2013 foi concluída a formação da terceira turma do "Projeto Pescar", que propiciou o aprendizado na atividade de montagem de estrutura metálica

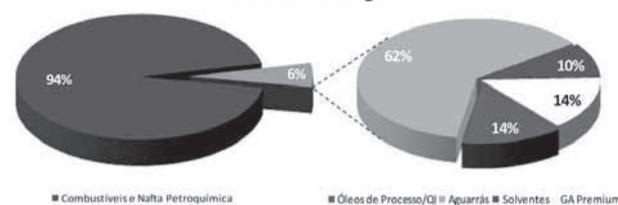
naval para jovens em situação de vulnerabilidade social. Esses jovens já estão contratados por empresas do polo naval de Rio Grande. A Companhia é mantenedora do Banco de Alimentos de Rio Grande, uma ação da Fundação de Bancos Sociais da FIERGS que atende instituições carentes em Rio Grande e São José do Norte. Em atendimento à sua política de Responsabilidade Social Empresarial, a RPR promoveu ações de educação ambiental e sustentabilidade que beneficiaram três mil crianças em 21 escolas municipais.

Produção e Comercialização: A RPR operou em sua plena capacidade de produção, atingindo processamento médio no ano de 15.706 barris por dia. Em novembro, alcançou o recorde histórico de processamento médio diário com 17.064 barris. Entre 05 e 23 de maio houve parada programada de manutenção na unidade de destilação atmosférica (U100). Em 2013, a RPR processou mistura de petróleos nacionais, além de outras matérias-primas adquiridas para produção de óleos e solventes, que representaram 3% do total da carga processada no ano.



As entregas de derivados em 2013 atingiram 914 mil m³, superior 1% em relação a 2012 e alcançando 11% do volume total dos derivados de petróleo comercializados no RS (7% do mercado de Gasolina; 8% de Óleo Diesel; 2% de Óleo Combustível; 3% de GLP; 1% de Nafta Petroquímica e 98% de Aguarás Mineral). As vendas da RPR totalizaram 60 mil m³, sendo 81% de solventes e óleos especiais, fortalecidos pela exportação de Pentanos para a Argentina, onde a RPR conquistou o reconhecimento pela agilidade e capacidade de garantir o abastecimento e os níveis de qualidade exigidos para este mercado.

Perfil das Entregas



ANÁLISE FINANCEIRA

Indicadores (R\$ mil):	2013	2012
Receita Líquida	200.329	147.632
Resultado Operacional	4.877	35.374
Lucro antes dos Impostos	3.271	36.452
Lucro Líquido	1.871	24.335

EBITDA

A geração de caixa operacional alcançou R\$ 13.500 mil:

Cálculo (R\$ mil):	2013	2012
Lucro Antes dos Impostos	3.271	36.452
(+/-) Resultado Financeiro	1.607	(1.078)
(+/-) Depreciação e Amortização	8.622	7.113
(=) EBITDA	13.500	42.487

Endividamento: A Companhia encerrou o exercício com uma dívida bruta de R\$ 58,3 milhões, inferior 16% em relação a 2012, com perfil de 7% no curto prazo e 93% no longo prazo, reflexo da segunda emissão de debêntures no valor de R\$ 50,0 milhões e pagamento antecipado da 1ª emissão, que permitiu o alongamento da dívida e a redução dos custos de captação. O caixa líquido da Companhia fechou em R\$ 8,9 milhões, inferior 41% em relação a 2012.

Perspectivas: Em 2014, o cenário da atividade de refino de petróleo no Brasil indica a manutenção das margens negativas, com isso, a Companhia considera como base de sustentação do negócio a continuidade do processo de industrialização de petróleos. A maturação dos investimentos realizados na unidade de solventes permitirá agregar resultados às operações da Companhia. Além disso, a RPR intensificará a busca por sinergias com os acionistas e ampliação do mercado de atuação, especialmente em produtos especiais, prestação de serviços logísticos e de tratamento de resíduos. A RPR confia que manterá sólidos pilares de sustentabilidade do negócio e continuará cumprindo com os objetivos estabelecidos pelos seus controladores. Por fim, agradecemos aos nossos acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores pela confiança, dedicação e apoio recebidos ao longo de 2013. **A Administração.**

Balancos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

Ativo	Passivo		
	Nota	31/12/13	31/12/12
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	67.199	83.801
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	6	10.858	14.210
Estoques	7	19.455	22.089
Imposto a recuperar	8	8.065	14.533
Outros ativos circulantes		2.942	683
		108.519	135.316
Não circulante			
Outros ativos não circulantes		980	856
Imposto a recuperar	8	6.833	-
Depósitos judiciais	14	1.198	715
Imobilizado	10	186.671	185.637
Intangível		1.172	1.025
		196.854	188.233
Total do ativo		305.373	323.549
		As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.	
Circulante			
Financiamentos e empréstimos e debêntures	11	3.794	39.588
Fornecedores	12	31.299	34.731
Impostos e contribuições a recolher	13	1.301	2.717
Salários e férias a pagar	4	4.958	4.976
Provisão para riscos fiscais, civis e trabalhistas	14	157	1.620
Provisão para benefício pós-emprego	15	4.898	4.786
Dividendos propostos	16	533	6.935
Outros passivos circulantes		505	568
		47.445	95.921
Não circulante			
Financiamentos e empréstimos e debêntures	11	54.518	29.239
Impostos diferidos	20	35.453	35.565
Provisão para riscos fiscais, civis e trabalhistas	14	4.636	1.937
Provisão para benefício pós-emprego	15	38.342	50.573
		132.949	117.314
Patrimônio líquido	16		
Capital social		31.510	31.510
Ajustes de avaliação patrimonial		57.946	60.859
Reserva legal		4.080	3.987
Reserva de lucros		31.443	13.958
		124.979	110.314
Total do passivo e patrimônio líquido		305.373	323.549
		As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.	

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido - Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Ajustes de avaliação patrimonial	Legal	Reserva de lucros	Lucros/Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2012	15.296	63.725	2.770	14.194	-	95.985
Resultado do exercício	-	-	-	-	24.335	24.335
Outros resultados abrangentes	-	(2.866)	-	-	(205)	(3.071)
Total de resultados abrangentes no período	-	(2.866)	-	-	24.130	21.264
Aumento de capital oriundo de reserva	16.214	-	-	(16.214)	-	-
Transações com acionistas, registrados diretamente no patrimônio líquido						
Dividendos (R\$0,53 por ação)	-	-	-	-	(6.935)	(6.935)
Constituição de reservas	-	-	1.217	15.978	(17.195)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	31.510	60.859	3.987	13.958	-	110.314
Resultado do exercício	-	-	-	-	1.871	1.871
Outros resultados abrangentes	-	(2.913)	-	-	16.240	13.327
Total de resultados abrangentes no período	-	(2.913)	-	-	18.111	15.198
Transações com acionistas, registrados diretamente no patrimônio líquido						
Dividendos (R\$ 0,0348 por ação)	-	-	-	-	(533)	(533)
Constituição de reservas	-	-	93	17.485	(17.578)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	31.510	57.946	4.080	31.443	-	124.979
		As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.				

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional - A Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. ("RPR" ou "Companhia") é uma sociedade de capital fechado, com sede em Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul. São sócios da Companhia: Ultramar Participações S.A. (33,333% de ações ordinárias e 33,138% de ações preferenciais), Braskem S.A. (33,333% de ações ordinárias e 33,138% de ações preferenciais), Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras (33,333% de ações ordinárias e 33,138% de ações preferenciais), com controle compartilhado entre os sócios citados, além de outros acionistas minoritários (0,586% de ações preferenciais). Suas atividades principais são o refino, o processamento, a comercialização e importação de petróleo, seus derivados e correlatos. Os principais produtos produzidos pela RPR são Gasolina, Óleo Diesel, Óleo Combustível, GLP (Gás de Cozinha), Aguarás e Solventes Especiais. Os principais fornecedores de matéria-prima da Companhia são a Refinaria Brasileira S.A. - Petrobras e a Braskem S.A. A área de atuação da RPR abrange, principalmente, o mercado da região sul do Brasil. O desequilíbrio nas margens operacionais da atividade de refino de petróleo, causados pela defasagem entre o preço de aquisição do petróleo e o preço de venda dos derivados no mercado interno, se manteve ao longo do ano. Neste contexto, a Companhia operou em 2013 industrializando petróleo para a Petrobras, o que garantiu o equilíbrio econômico e a continuidade operacional do negócio, reforçados por ações no sentido de aumentar a produtividade e confiabilidade da planta industrial.

2. Base de preparação - a. Declaração de conformidade em relação às normas do CPC: As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e em conformidade com as resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC. A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração em 11 de fevereiro de 2014. **b. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção da adoção do custo atribuído aos itens do ativo imobilizado em 1º de janeiro de 2009. **c. Moeda funcional e moeda de apresentação:** As demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é também a moeda funcional da Companhia. Na elaboração das demonstrações financeiras as transações em moeda estrangeira são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são convertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício. As variações cambiais sobre itens monetários são reconhecidas no resultado no período em que ocorrerem. **d. Uso de estimativa, premissas e julgamentos:** Na preparação das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas, premissas e julgamentos para a contabilização de certos ativos, passivos e resultados. Para isso, a Administração da Companhia utiliza as melhores informações disponíveis na data da preparação das demonstrações financeiras, bem como a experiência histórica, corrente e pressupostos relativos a eventos futuros. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas. Os efeitos decorrentes das revisões dessas estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, tanto no período presente como em períodos futuros. As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas: • Nota 10 - Imobilizado; • Nota 14 - Provisões para riscos; • Nota 15 - Benefícios a empregados.

3. Principais práticas contábeis - As práticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Instrumentos financeiros - (i) Ativos financeiros não derivativos:** A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais

aos fluxos de caixa do ativo expiram ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando a Companhia tem o direito legal de compensar os valores e a intenção de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. A Companhia possui os seguintes ativos financeiros não derivativos: empréstimos e recebíveis e caixa e equivalentes de caixa. **Empréstimos e recebíveis:** Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos (veja nota explicativa 17). As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia. A Companhia avaliou o efeito de ajuste a valor presente (AVP) sobre saldo de contas a receber de clientes e receita de vendas e, considerando o curto prazo entre o reconhecimento da receita e liquidação por parte do cliente, os valores calculados foram considerados imateriais, não gerando ajustes. **Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente convertíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. **(ii) Passivos financeiros não derivativos:** A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, cancelada ou vencida. Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial somente quando a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e a intenção de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente. A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. A Companhia avaliou o efeito de ajuste a valor presente (AVP) sobre saldos de passivo e não identificou valores materiais a serem ajustados. **(iii) Capital social - Ações ordinárias:** As ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários. **Ações preferenciais:** As ações preferenciais são classificadas como patrimônio líquido caso sejam não resgatáveis, ou somente resgatáveis à escolha da Companhia. Ações preferenciais não dão direito a voto e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. As ações preferenciais têm direito a um dividendo 10% superior ao pago a detentores de ações ordinárias. Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo circulante. **b. Estoques:** Os estoques são demonstrados pelo valor de custo ou valor realizável líquido, dos dois o menor. No valor de custo dos estoques estão incluídos os custos de aquisição e gastos relacionados diretamente ao processo produtivo. As estimativas do valor realizável líquido baseiam-se nos preços de venda em vigor no final do período de apuração, líquidos das despesas diretas de venda. Caso o valor realizável líquido seja inferior ao valor do custo, uma provisão correspondente a essa diferença é contabilizada. Os materiais e suprimentos estão demonstrados ao custo médio de compra, que não pode exceder ao valor de reposição. A obsolescência de materiais mantidos para uso na produção é revisada

Demonstrações de Resultados

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)	Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)		
	Nota	2013	2012
Receita líquida	18	200.329	147.632
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	21	(170.448)	(100.857)
Lucro bruto		29.881	46.775
Outras receitas operacionais	8	5.808	11.452
Despesas com vendas	21	(7.630)	(3.721)
Despesas administrativas e gerais	21	(23.182)	(19.132)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		4.877	35.374
Receitas financeiras	19	4.797	7.351
Despesas financeiras	19	(6.403)	(6.273)
Resultado antes dos impostos		3.271	36.452
Imposto de renda e contribuição social correntes	20	(1.512)	(12.192)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	112	75
Resultado do exercício		1.871	24.335
Resultado por ação			
Resultado por ação ordinária básico (em R\$)		0,1147	1,4920
Resultado por ação preferencial básico (em R\$)		0,1261	1,6412
		As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.	

Demonstrações dos Fluxos de Caixa - Método Indireto

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

	2013	2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	3.271	36.452
Ajustes por:		
Depreciação	8.538	7.112
Resultado na venda de ativos imobilizados	20	(272)
Encargos financeiros não realizados sobre empréstimos e financiamentos	5.308	6.257
Provisão para benefício pós-emprego	1.208	1.657
Provisão para riscos	1.234	743
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) redução em contas a receber	3.352	(6.178)
(Aumento) redução nos estoques	2.634	(2.925)
Aumento (redução) em fornecedores	(3.433)	9.602
(Aumento) redução dos demais grupos do ativo	4.159	(4.961)
(Redução) aumento dos demais grupos do passivo	(6.469)	5.248
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.924)	(12.185)
Juros e encargos pagos sobre empréstimos e financiamentos	(16.563)	(378)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	335	40.444
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Recebimentos por vendas de ativo imobilizado	-	42
Aquisição de ativo imobilizado	(10.758)	(27.001)
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(10.758)	(26.959)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos tomados	52.471	4.410
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(51.732)	(309)
Pagamentos de dividendos	(6.918)	(7.298)
Caixa usado nas atividades de financiamento	(6.179)	(3.197)
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	(16.620)	10.288

*continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras - (Em milhares de Reais)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Não ocorreram indicações de perda nos exercícios apresentados e consequentemente, a Companhia não possui provisão para irrecuperabilidade registrada nesses exercícios. (ii) **Ativos não financeiros:** Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques, são revisados a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. Não ocorreram indicações de perda nos exercícios apresentados e consequentemente, a Companhia não possui provisão para irrecuperabilidade registrada nesses exercícios. **e. Benefícios concedidos a empregados:** Os compromissos atuariais com os planos de benefícios definidos de pensão e aposentadoria e os de assistência médica são provisionados com base em cálculo atuarial elaborado anualmente por atuário independente, de acordo com o método da unidade de crédito projetada, líquido dos ativos garantidores do plano, quando aplicável, sendo os custos referentes ao aumento do valor presente da obrigação, resultante do serviço prestado pelo empregado, reconhecidos durante o período laborativo dos empregados. O método da unidade de crédito projetada considera cada período de serviço como fato gerador de uma unidade adicional de benefício, que são acumuladas para o cômputo da obrigação final. Adicionalmente, são utilizadas outras premissas atuariais, tais como estimativa da evolução dos custos com assistência médica, hipóteses biológicas e econômicas e, também, dados históricos de gastos incorridos e de contribuição dos empregados. A Companhia reconhece todos os ganhos e perdas atuariais resultantes de planos de benefício definido em outros resultados abrangentes. **f. Provisões:** Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. **g. Receita operacional:** A receita operacional da venda de bens é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando: (i) existe evidência convincente de que os riscos e benefícios inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, (ii) for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, (iii) os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, (iv) não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos e, (v) o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. **h. Receitas financeiras e despesas financeiras:** As receitas financeiras abrangem principalmente receitas de rendimentos sobre aplicações financeiras. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem principalmente despesas com juros e encargos sobre financiamentos. Custos de financiamento que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos. **i. Imposto de renda e contribuição social:** O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os tributos correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido. O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício. O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas reverterem, baseado-se nas leis que foram decretadas ou substancialmente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas apenas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados. **j. Novas normas e interpretações ainda não adotadas:** Algumas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013. O CPC ainda não emitiu todos os pronunciamentos equivalentes aos IFRSs, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A Companhia está em fase de análise dos impactos destas novas normas em suas demonstrações contábeis, mas não antecipa impactos relevantes sobre as suas demonstrações financeiras. Os pronunciamentos que passaram a vigorar em períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013, não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações contábeis da Companhia.

4. Gerenciamento de risco financeiro - A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: • Risco de crédito; • Risco de liquidez; • Risco de mercado; • Risco operacional; • Risco de estrutura de capital. Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, seus objetivos, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco e de capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras. **Estrutura do gerenciamento de risco - a. Risco de crédito:** Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de investimento. **Contas a receber de clientes:** O risco de crédito é administrado por procedimentos de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, inclusive, quando aplicável, com exigência de garantias. A Companhia não possui histórico de perdas e não registra provisão para redução ao valor recuperável de contas a receber de clientes e títulos de investimento. A Companhia realiza análise de crédito destinada a avaliar e propor limites de crédito a serem concedidos aos clientes, bem como as respectivas garantias a serem exigidas. As diretrizes para aprovação e preservação do crédito são estabelecidas pelo comitê de crédito composto pelas áreas financeira e comercial sob a coordenação da gerência financeira, no qual cada cliente tem sua capacidade de crédito individualmente analisada, utilizando-se fontes internas e externas. Estas diretrizes visam permitir o acompanhamento da evolução do mercado e a capacidade financeira dos clientes e norteiam a gerência financeira e a diretoria na avaliação e concessão deste crédito. A Companhia possui 38 clientes no mercado nacional, sendo que 35% (34% em 2012) do faturamento nesse mercado é atribuído a operações de venda com a Petrobras. No monitoramento do risco de crédito, os clientes são avaliados de acordo com suas características relativas à localização geográfica, segmento e existência de dificuldades financeiras anteriores. **b. Risco de liquidez:** A abordagem da Companhia na administração de liquidez (de mercado e de fluxo de caixa) é de garantir, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia. As principais fontes de liquidez da Companhia derivam do saldo de caixa e aplicações financeiras, do fluxo de caixa gerado por suas operações e de empréstimos e financiamentos. A Companhia entende que essas fontes são adequadas para atender as atuais demandas por recursos, o que inclui, mas não se limita a, capital de giro, capital de investimento, amortização de dívidas e pagamento de dividendos. **c. Risco de mercado - Risco de taxa de juros:** A Companhia possui dívidas financeiras associadas a taxas flutuantes, que podem majorar suas despesas financeiras no futuro. As dívidas em moeda nacional estão sujeitas a variações do CDI diário. **Exposição a riscos de commodities e preços de derivados de petróleo:** O resultado da Companhia está diretamente associado ao negócio de refino de petróleo e venda de seus derivados, sem participação nas demais cadeias da indústria. Todos os seus produtos são vendidos no mercado nacional. O petróleo cru é a matéria-prima principal da Companhia e tem seus preços expostos à cotação internacional. Para vendas no Brasil, os preços finais de derivados são controlados pela Petrobras. **d. Risco operacional:** Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto os riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. A Administração estabelece controles para administrar os riscos operacionais e buscar eficácia na gestão dos custos, de forma a evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia.

e. Riscos de estrutura de capital: Decorre da escolha entre capital próprio (aporte de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia realiza para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

5. Caixa e equivalentes de caixa:

	31/12/2013	31/12/2012
Caixa e bancos.....	2.631	790
Aplicações financeiras.....	64.568	83.011
	67.199	83.801

As aplicações financeiras de curto prazo são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Esses investimentos financeiros referem-se a certificados de depósitos bancários remunerados em percentual do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), tendo como contraparte bancos de primeira linha. A exposição da Companhia a riscos de taxa de juro e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 17.

6. Contas a receber de clientes e partes relacionadas:

	31/12/2013	31/12/2012
Clientes.....	476	904
Sociedades controladoras.....	3.177	6.301
Empresas ligadas.....	7.205	7.005
Total.....	10.858	14.210

A composição de contas a receber com partes relacionadas está detalhada na nota explicativa 9. A Companhia não apresenta histórico de perdas por inadimplência. Desta forma não é constituída provisão para riscos de crédito e perdas por redução no valor recuperável.

7. Estoques:

	31/12/2013	31/12/2012
Produtos acabados.....	2.291	2.746
Produtos intermediários.....	7.085	5.133
Matérias-primas.....	4.286	9.619
Material e suprimentos para manutenção.....	5.793	4.591
No circulante.....	19.455	22.089

O custo dos estoques reconhecido no resultado durante o ano em relação às operações continuadas foi de R\$ 170.448 (R\$ 100.857 em 2012).

8. Impostos a recuperar:

	31/12/2013	31/12/2012
Circulante		
IRPJ e CSLL.....	1.302	3.298
COFINS.....	5.943	8.302
PIS.....	775	1.277
ICMS.....	-	1.609
Outros.....	45	47
Total.....	8.065	14.533
Não Circulante		
IRPJ e CSLL.....	6.833	-
Total.....	6.833	-

O imposto de renda e a contribuição social a recuperar são decorrentes de antecipações de impostos sobre o lucro, de impostos retidos na fonte sobre operações financeiras e sobre prestação de serviços. A Companhia espera realizar a totalidade destes créditos em um período de três anos. No exercício de 2012 a Companhia obteve êxito no processo nº 2005.71.001/987-1/RS, transitado em julgado e homologado junto a Receita Federal do Brasil referente a recolhimento a maior de PIS/COFINS sobre receita e Juros Sobre Capital Próprio abrangendo o período de fevereiro de 1999 até janeiro de 2004. Em 2013 a Companhia

compensou o valor de R\$ 4.368, tendo ainda um saldo de R\$ 6.488.

9. Partes relacionadas: As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias-primas e contratação de serviços entre partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

2013				
	Contas a receber circulante	Contas a pagar circulante	Vendas brutas	Compras
Empresas				
Braskem S.A.	745	129	6.149	18.915
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	2.433	27.015	85.823	138.858
Petrobras Transporte S.A. - Transpetro	-	47	-	477
Ipiranga Produtos de Petróleo S.A.	1.493	-	30.119	-
Petrobras Distribuidora S.A.	1.304	1.042	22.735	6.084
IQ Soluções e Química S.A.	3.814	-	41.572	-
Liquigás Distribuidora S.A.	-	-	61	-
Empresa Carioca de Produtos Químicos-EMCA	593	-	1.821	-
Total 2013	10.382	28.233	188.280	164.334

2012				
	Contas a receber circulante	Contas a pagar circulante	Vendas brutas	Compras
Empresas				
Braskem S.A.	-	-	1.482	26.472
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	6.301	30.698	64.095	67.905
Petrobras Transporte S.A. - Transpetro	-	33	-	369
Ipiranga Produtos de Petróleo S.A.	1.140	1	31.252	6
Petrobras Distribuidora S.A.	2.752	-	16.264	-
IQ Soluções e Química S.A.	3.107	-	40.782	-
Liquigás Distribuidora S.A.	6	-	72	-
Empresa Carioca de Produtos Químicos-EMCA	-	-	4.751	-
Total 2012	13.306	30.732	158.698	94.752

As operações comerciais da Companhia com suas partes relacionadas são efetuadas a preços e condições estabelecidos entre as partes e alinhadas com as práticas de mercado. **Remuneração do pessoal-chave da administração:** O total da remuneração de beneficiários de curto prazo para o pessoal-chave da Companhia durante o exercício de 2013 foi de R\$ 1.217 (R\$ 952 no exercício de 2012), referente a diretor superintendente e conselheiros. O plano de benefícios aos colaboradores da Companhia inclui participação nos lucros e resultados, gratificações por tempo de serviço, auxílio creche, incentivo escolar aos filhos, refeitório, plano de saúde e plano de previdência privada.

10. Imobilizado - a. Composição dos saldos:

	31/12/2013	31/12/2012
Taxa média de depreciação % a.a.		
Terrenos.....	12,272	12,272
Edificações e benfeitorias.....	2	37,234
Máquinas, equipamentos.....	4	242,409
Móveis e utensílios.....	2	2,108
Computadores e periféricos.....	13	2,389
Veículos.....	14	421
Obras em andamento.....	13	3,272
Outros.....	10	61
	300,166	(113,495)
Depreciação acumulada		
Terrenos.....	-	-
Edificações e benfeitorias.....	-	(9,395)
Máquinas, equipamentos.....	-	(101,264)
Móveis e utensílios.....	-	(1,609)
Computadores e periféricos.....	-	(1,042)
Veículos.....	-	(172)
Obras em andamento.....	-	-
Outros.....	-	(13)
	-	(113,495)
Líquido		
Terrenos.....	12,272	12,272
Edificações e benfeitorias.....	27,839	27,839
Máquinas, equipamentos.....	141,145	141,145
Móveis e utensílios.....	499	499
Computadores e periféricos.....	1,347	1,347
Veículos.....	249	249
Obras em andamento.....	7,956	7,956
Outros.....	48	48
	185,637	185,637

b. Movimentação do custo:

	31/12/2012	31/12/2012	31/12/2012	31/12/2012
	Custo	Adições	Baixas	Transferências
Terrenos.....	12,272	-	-	-
Edificações e benfeitorias.....	37,017	-	-	217
Máquinas, equipamentos.....	228,616	3,017	(1,304)	12,080
Móveis e utensílios.....	2,025	136	(53)	-
Computadores e periféricos.....	2,293	96	-	-
Veículos.....	421	-	-	-
Obras em andamento.....	7,956	8,310	(697)	(12,297)
Outros.....	61	-	-	-
	290,661	11,559	(2,054)	-
	31/12/2011			
Terrenos.....	11,456	816	-	-
Edificações e benfeitorias.....	31,594	5,423	-	-
Máquinas, equipamentos.....	202,629	13,085	-	12,902
Móveis e utensílios.....	1,900	125	-	-
Computadores e periféricos.....	3,337	204	(1,248)	-
Veículos.....	704	77	(360)	-
Obras em andamento.....	7,887	12,971	-	(12,902)
Outros.....	808	-	-	-
	260,315	32,701	(2,355)	-

c. Movimentação da depreciação:

	31/12/2012	31/12/2012	31/12/2012	31/12/2012
	Depreciação	Adições	Baixa	Depreciação
Edificações e benfeitorias.....	(8,251)	(1,144)	-	(9,395)
Máquinas, equipamentos e instalações de operações.....	(94,139)	(7,141)	16	(101,264)
Móveis e utensílios.....	(1,632)	(30)	53	(1,609)
Computadores e periféricos.....	(862)	(180)	-	(1,042)
Veículos.....	(133)	(39)	-	(172)
Outros.....	(9)	(4)	-	(13)
	(105,026)	(8,538)	69	(113,495)
	31/12/2011			
Edificações e benfeitorias.....	(7,146)	(1,105)	-	(8,251)
Máquinas, equipamentos e instalações de operações.....	(86,559)	(5,433)	(2,147)	(94,139)
Móveis e utensílios.....	(1,326)	(306)	-	(1,632)
Computadores e periféricos.....	(2,008)	(221)	1,367	(862)
Veículos.....	(396)	(40)	303	(133)
Outros.....	(723)	(7)	721	(9)
	(98,158)	(7,112)	244	(105,026)

Durante o exercício de 2013 a Companhia realizou revisões periódicas da vida útil econômica dos itens de imobilizado, sendo que não houve alterações relevantes na vida útil estimada nos exercícios anteriores.

11. Financiamentos e empréstimos e debêntures:

Características	31/12/2013	31/12/2012	Valor de principal	Encargos financeiros	Ano de vencimento
Moeda nacional				3,30% +TJLP	
BNDES Automático	2.508	3.393	3.528	+ 1,0% = 9,8% a.a.	2014 a 2016
BNDES Automático	1.330	-	1.325	9,30% a.a.	2017
BNDES Automático	389	-	331	6,97% a.a.	2017
BNDES Automático	151	-	150	9,30% a.a.	2017
BNDES Automático	45	-	38	6,97% a.a.	2017
BNDES Automático	193	-	267	8,00% a.a.	2015
				3,30% +UMBND=	
BNDES Automático	802	951	882	6,86% a.a.	2014 a 2016
Finame	1.039	1.197	851	4,50% a 5,50% a.a.	2019 a 2021
Debêntures	51.855	-	50.179	111,50% CDI	2018
				118% CDI	
Debêntures	-	63.286	50.000	+ 0,6% s/ 50.000	2014
Total circulante	3.794	39.588			
Total não circulante	54.518	29.239			

Em novembro de 2010 a RPPR realizou sua 1ª Emissão de Debêntures, não conversíveis, no valor de R\$ 50.000, com início de amortização em março de 2013 e término em novembro de 2014. Em 2013 foi realizada nova operação com emissão de debêntures no valor de R\$ 50.000, com objetivo de alongar o endividamento e manter perfil adequado, permitindo maior flexibilidade e solidez financeira, além de amortizar o valor total das Debêntures anteriores, aproveitando as condições competitivas de custo. As parcelas classificadas no passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamentos:

	2015	2016	2017	2018	2019 a 2021
	10.166	18.250	17.294	8.491	317
	54.518				

12. Fornecedores:

	31/12/2013	31/12/2012
Fornecedores.....	3.066	3.999
Sociedades controladoras.....	27.144	30.698
Empresas ligadas.....	1.089	34
Total.....	31.299	34.731

13. Impostos e contribuições sociais a recolher:

	31/12/2013	31/12/2012
IRRF.....	330	95
ICMS.....	798	-
PIS.....	-	10
COFINS.....	-	43
IRPJ e CSLL.....	-	2.529
Outros.....	173	40
	1.301	2.717

14. Provisões para riscos: A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos civis e outros assuntos. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e considerando o histórico das ações referentes às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas prováveis estimadas com as ações em curso, como se segue: **a. Contingências passivas prováveis:**

	2013	2012	2013	2012
Fiscais.....	8	118	-	-
Cíveis.....	273	136	-	-
Trabalhistas.....	4.512	3.303	1.198	715
	4.793	3.557	1.198	715
(-) Circulante.....	157	1.620	-	-
Não circulante.....	4.636	1.937	1.198	715

* continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras - (Em milhares de Reais)

	31/12/2013		31/12/2012	
	Empréstimo e recebíveis	Custo amortizável	Empréstimo e recebíveis	Custo amortizável
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa.....	67.199	-	83.801	-
Contas a receber de clientes.....	10.858	-	14.210	-
Outros ativos circulantes.....	2.942	-	683	-
	<u>80.999</u>	<u>-</u>	<u>98.694</u>	<u>-</u>
Passivo				
Financiamentos e empréstimos e debêntures.....	-	(58.312)	-	(68.827)
Fornecedores.....	-	(31.299)	-	(34.731)
	-	<u>(89.611)</u>	-	<u>(103.558)</u>

b) Riscos de crédito - Exposição a riscos de crédito: A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Valor Contábil	
	31/12/2013	31/12/2012
Caixa e equivalentes de caixa.....	67.199	83.801
Contas a receber de clientes.....	10.858	14.210
Outros ativos circulantes.....	2.942	683
Total.....	<u>80.999</u>	<u>98.694</u>

Todos os montantes apresentados estão relacionados ao mercado nacional, não existindo recebível em aberto no mercado externo. O cliente responsável por R\$ 3.814 dos recebíveis, representando 35,1% do total a receber a valor contábil em 31 de dezembro de 2013, é uma parte relacionada, a IQ Soluções e Química S.A. empresa ligada a uma das controladoras da Companhia. A Companhia não apresenta saldos significativos em atraso e histórico relevante de perdas por inadimplência. Desta forma não é constituída provisão para riscos de crédito e perdas por redução no valor recuperável. **c) Risco de liquidez:** A seguir, estão os prazos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados em 31 de dezembro de 2013:

31/Dezembro/13	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual			
		12 meses	2 anos	3 anos	4 até 9 anos
Passivos financeiros não derivativos					
Financiamentos e empréstimos.....	58.312	77.185	8.153	17.465	22.856
Fornecedores.....	31.299	31.299	-	-	-
Total.....	<u>89.611</u>	<u>108.484</u>	<u>39.452</u>	<u>17.465</u>	<u>22.856</u>

d) Risco cambial - Exposição à moeda estrangeira: A Companhia não possui ativos e passivos em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2013. **e) Risco de taxa de juros - Perfil:** Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Companhia era:

	Valor Contábil	
	31/12/2013	31/12/2012
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros.....	64.568	83.011
Passivos financeiros.....	(58.312)	(68.827)

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável: Um aumento de 1% nas taxas de juros, na data das demonstrações financeiras, teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício de acordo com os montantes mostrados abaixo. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto à moeda estrangeira, são mantidas constantes.

	Patrimônio líquido e resultado do exercício 31/12/2013	
	31/12/2013	31/12/2012
Análise de sensibilidade taxa variável (1%)		
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos.....	583	-
Alteração nas taxas de juros sobre aplicações financeiras.....	645	-

Aos Acionistas e Administradores da Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. Rio Grande - RS

Examinamos as demonstrações financeiras da Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras: A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada

f) Valor justo: Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, correspondentes aos valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	31 de dezembro de 2013	
	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa.....	67.199	67.199
Financiamentos e empréstimos.....	58.312	58.312

Na avaliação do valor justo dos instrumentos financeiros, foram consideradas as seguintes premissas pela Administração da Companhia: Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras retidas: as aplicações financeiras possuem liquidez diária com recompra considerando remuneração prevista na curva de rendimento do instrumento e, desta forma, seu valor contábil reflete seu valor justo. Financiamentos, empréstimos e debêntures: o valor justo dos empréstimos e financiamentos, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Os financiamentos e empréstimos estão substancialmente representados por debêntures emitidas pela Companhia no início deste exercício, sendo que a Companhia não apurou variações significativas em relação ao contrato firmado, mantendo taxas para desconto a valor justo similares às taxas efetivamente contratadas.

18. Receita operacional: Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

	2013	2012
Receita bruta de venda de produtos.....	152.576	115.880
Receita bruta de serviços.....	93.819	67.892
Menos:		
Impostos sobre vendas.....	(46.066)	(36.140)
Total da receita contábil.....	<u>200.329</u>	<u>147.632</u>

19. Receitas financeiras e despesas financeiras:

	2013	2012
Despesas financeiras		
Juros.....	(5.308)	(6.257)
Variações cambiais passivas.....	(335)	-
Outros.....	(760)	(16)
Total.....	<u>(6.403)</u>	<u>(6.273)</u>

Receitas financeiras

Juros.....	4.714	6.867
Outros.....	83	484
Total.....	<u>4.797</u>	<u>7.351</u>

20. Despesas com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro: A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	2013	2012
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social.....	3.271	36.452
Alíquota fiscal combinada:.....	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada:.....	1.112	12.393
Imposto de renda e contribuição social diferido não reconhecido sobre prejuízos e diferenças temporárias:.....	400	-
Outros.....	-	(201)
Imposto de renda e contribuição social corrente no exercício:.....	1.512	12.192
Alíquota efetiva:.....	46%	33%

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião: Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas

Passivos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos têm a seguinte origem:

	31/12/2013	31/12/2012
Ajuste de avaliação patrimonial por custo atribuído.....	35.565	35.640
Diferença de vidas úteis - depreciação.....	(112)	(75)
Passivo não circulante.....	<u>35.453</u>	<u>35.565</u>

A Companhia ainda possui diferenças temporárias originadas dos valores de provisão para contingências, no valor de R\$ 4.793 (R\$ 3.557 em 2012), e passivos de benefícios pós-emprego, no montante de R\$ 43.240 (R\$ 55.359 em 2012). Considerando as características dos passivos que geram estas diferenças temporárias, sua realização é estimada por um período superior a 10 anos. A Companhia não constituiu impostos diferidos ativos sobre estes montantes visto que estimativas de resultado tributável futuro não estavam disponíveis para os períodos quando são esperados a realização dos mesmos.

21. Despesas por natureza:

	2013	2012
Depreciação.....	(8.622)	(7.112)
Despesas com pessoal.....	(18.348)	(14.313)
Matéria-prima/produtos adquiridos.....	(129.058)	(63.217)
Despesas com benefícios empregados.....	(15.804)	(12.067)
Outros.....	(29.428)	(27.001)
Total.....	<u>(201.260)</u>	<u>(123.710)</u>
Despesas de vendas.....	(7.630)	(3.721)
Despesas administrativas.....	(23.182)	(19.132)
Custos dos produtos e dos serviços vendidos.....	(170.448)	(100.857)
Total.....	<u>(201.260)</u>	<u>(123.710)</u>

22. Cobertura de seguros: A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. Em 31 de dezembro de 2013, a cobertura de seguros contra riscos operacionais é de R\$ 365.672, riscos para transporte de R\$ 66.069 e responsabilidade civil de R\$ 550.575.

Diretoria	
Hamilton Romanato Ribeiro Refinaria Diretor Superintendente	Eduardo Teixeira Neto Refinaria Diretor
Conselho de Administração	
Claudio Romeo Schlosser Petrobras Presidente	Décio Fabricio Oddone da Costa Braskem
João Carlos Ferreira da Silva Petrobras	Flavio do Couto Bezerra Cavalcanti Ultra
Hardi Luiz Schuck Braskem	Marcello de Simone Ultra
Contador	
Paulo Fernando dos Santos Tavares - CRC/RS 30.892/O-6	

operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase: Conforme demonstrado na nota explicativa nº 9, as operações da Companhia são concentradas com seus acionistas ou partes relacionadas aos seus acionistas e, conforme descrito na nota explicativa nº 1, as operações da Companhia sofrem impacto direto das políticas do governo e de sua controladora sobre o preço dos combustíveis. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia e das transações com seus acionistas e partes relacionadas não incluindo quaisquer ajustes às contas das demonstrações financeiras que poderiam ser requeridos no caso de eventual alteração no perfil de suas operações. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Porto Alegre, 11 de fevereiro de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Auditores Independentes
CRC nº 2 SP - 011.609/O-8 F-RS
Fernando Carrasco
Contador - CRC nº 1 SP 157.760/T/RS

Deloitte.

1277859

IMPRESA OFICIAL DO ESTADO

40 anos

Corageo
Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas

PUBLICAÇÕES E ASSINATURAS

(51) 3288.9756

ADMINISTRAÇÃO E PARQUE GRÁFICO

Rua Cel. Aparício Borges, 2199 | Partenon - Porto Alegre/RS | Contato: 51 3288.9757 | Fax: 51 3288.9760